

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências**  
**Humanas**

**Os índios através da fotografia: do exotismo à  
tentativa de integração nacional.**

Curso: O ensino de História e a questão indígena  
Professora Dra. Antonia Terra C. Fernandes

Alunos

Fernanda Pereira Costa - N° USP: 6472450

Paulo Vinicius Nascimento de Sousa - N° USP: 6473378

Período: Vespertino

Data: 07/12/2012

## **Os índios através da fotografia: do exotismo à tentativa de integração nacional.**

### **Introdução**

O uso de fotografia na sala de aula é uma prática importante para o ensino de História. Percebemos que o uso de imagens nos livros didáticos é antigo e há uma tradição de utilização de pinturas, gravuras e fotografias nestes materiais. Entretanto, há uma subutilização das imagens, usadas como ilustrações dos conteúdos abordados. A idéia deste trabalho é utilizarmos a fotografia como fontes históricas, ou seja, como documentos que nos fornecem informações sobre acontecimentos passados. Trata-se, portanto, de compreender a fotografia enquanto algo historicamente construído, conseqüência de intenções e escolhas de sujeitos, não se tratando do real, mas de representações dele.

É preciso que o professor, como aquele que orientará seus alunos na busca por conhecimento, tenha claro a abordagem da fotografia como documento histórico, tendo o cuidado de apresentar aos alunos métodos para análise de fotografias. Para auxiliar em relação à metodologia, utilizaremos o método proposto por Leite que se divide em quatro passos (LEITE, 1983):

- 1º do observador à imagem;
- 2º da imagem ao observador;
- 3º de uma imagem para outra,
- 4º dos retratados para o observador.

Em relação ao primeiro item, de que forma devemos observar a imagem, o que buscamos nela, que linguagem simbólica ela está nos transmitindo; no segundo, a imagem fala por si só, ela tem uma forma de se comunicar com o observador; no terceiro, se existem outras imagens, como elas se relacionam entre si e, finalmente, no quarto item, se são imagens de pessoas ou cenas, como elas estão colocadas frente ao observador, qual a intencionalidade das mesmas.

Entendemos que os quatro passos propostos pela autora são de fundamental importância para a análise e interpretação da fotografia, procuraremos segui-lo ao longo das atividades propostas. Trata-se de um método amplo que pode ser usado para inúmeros casos de trabalho com fotografia na sala de aula, mas em nosso caso o utilizaremos para análise de fotografias de indígenas com um recorte específico e circunscrito no tempo.

## Objetivos

O principal objetivo de nosso material é o de trabalhar fotografias do final do século XIX e início do XX sobre as populações indígenas em um contexto marcado pelas expedições científicas (que visavam “catalogar” essas populações e realizar estudos etno-antropológicos) e as expedições de integração nacional, como as conhecidas por “expedições Rondon”, realizadas pelo Marechal Rondon no início do século XX.

Desta forma, o nosso interesse é buscar, através da fotografia, informações a respeito do contexto histórico da época em relação à abordagem científica que viam os indígenas como seres exóticos, que despertavam o interesse pela sua excentricidade e modo de vida não ocidental e que deveriam ser objetos de estudo, antes que desaparecessem. E também informações sobre as expedições que visavam à integração nacional, através da construção de estradas e de linhas telegráficas e que também buscavam assimilar o indígena como parte de um projeto de estado.

A idéia é dividirmos o trabalho em quatro aulas. Trabalharemos principalmente com as fotografias da época, mas pensamos que o uso de diversas fontes é fundamental para a construção do conhecimento histórico. Também partimos da necessidade de relacionar o contexto da fotografia com o objeto em si, desta forma, utilizaremos textos que nos dêem informações para avançarmos na análise e interpretação das mesmas. Também proporemos o uso de vídeo como recurso que nos auxiliem a construir o conhecimento histórico, relacionando as informações e conhecimentos trabalhados por ele aos da análise das fotografias, nosso objeto central.

### **Aula 1 – O índio enquanto retrato do exótico**

Nesta primeira aula faremos uso do material constituído pelos *Blocos I, II e III*. Cada um destes blocos contém um conjunto de imagens ou uma imagem apenas, além de orientações que guiarão o exercício.

Sendo assim, cabe ao professor:

-Dividir a sala em três ou seis grupos.

-Entregar o *Bloco I* para o primeiro grupo, o *Bloco II* para o segundo, e assim por diante. (Obs: Se a sala for dividida em seis grupos, será entregue uma cópia do *Bloco I* para o quarto, uma cópia do *Bloco II* para o quinto e uma cópia do *Bloco III* para o sexto).

-Solicitar que os alunos leiam os blocos e realizem os exercícios propostos, sendo que o professor deixará o tempo necessário para que os alunos observem calmamente as imagens, sem intervir com informações e depois, conduzirá a troca de idéias entre os grupos para que compartilhem suas impressões sobre as fotografias.

### Bloco I



Figura 1



Figura 2



Figura 3

### **Orientações**

- 1) Identifique, se possível, a data da fotografia.
- 2) Procure observar o que constitui o plano de fundo da foto.

- 3) Identifique como são as roupas que os índios retratados portam.
- 4) Observe como é o cenário que a foto apresenta.
- 5) Procure identificar o que esta foto quer transmitir, ou seja, qual a sua intenção.
- 6) Por fim, apresente as informações obtidas para o resto da sala.

### Bloco II



Figura 4

#### **Orientações**

- 1) Identifique, se possível, a data da fotografia.
- 2) Procure observar o que constitui o plano de fundo da foto.
- 3) Identifique como são as roupas que os índios retratados portam.
- 4) Observe como é o cenário que a foto apresenta.
- 5) Procure identificar o que esta foto quer transmitir, ou seja, qual a sua intenção.
- 6) Por fim, apresente as informações obtidas para o resto da sala.

### Bloco III



Figura 5

#### **Orientações**

- 1) Identifique, se possível, a data da fotografia.
- 2) Procure observar o que constitui o plano de fundo da foto.
- 3) Identifique como são as roupas que os índios retratados portam.
- 4) Observe como é o cenário que a foto apresenta.
- 5) Procure identificar o que esta foto quer transmitir, ou seja, qual a sua intenção.
- 6) Por fim, apresente as informações obtidas para o resto da sala.

#### **Material de apoio**

MOREL, Marco. **Imagens aprisionadas e resistência indígena: os daguerreótipos de 1844**. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/10/7.html>

#### **Aula 2 – Construindo conhecimento**

Na primeira aula, procuramos estabelecer um roteiro com perguntas para um contato inicial dos alunos com as fotografias de maneira que extraíssem o máximo de informações possíveis da observação da imagem, sem fornecer dados sobre o contexto. Nesta aula, pediremos que os alunos se organizem novamente em grupo, se possível o mesmo da aula anterior, para que possam aprofundar a discussão sobre as informações

obtidas em uma primeira análise das fotos. O professor entregará novamente os blocos e com elas as informações gerais das fotos.

### ***Informações Gerais – Bloco I***

*Segundo o pesquisador Marco Morel, as fotos acima foram tiradas possivelmente em Paris, ao final da primeira metade do século XIX, por E. Thiesson, e são provavelmente umas das mais antigas fotos de índios do Brasil.*

### ***Informações Gerais – Bloco II***

*Essas fotos retratam os Índios Botocudo do sul da Bahia e foram tiradas pelo fotógrafo Marc Ferrez em 1875, época em que Ferrez integrava a Comissão Geológica do Império.*

### ***Informações Gerais – Bloco III***

*Em 1880, Marc Ferrez – um dos mais destacados fotógrafos brasileiros do século XIX segundo o estudioso Fernando de Tacca – registrou, num estúdio, essa imagem dos índios Bororo (TACCA, 2011).*

Na sequência o professor deve pedir que os alunos reavaliem suas respostas. Perguntar o que mudou na percepção sobre as fotos depois de ter algumas informações a mais sobre o contexto.

Feita esta primeira reavaliação, sugerimos que o professor entregue um pequeno fragmento do texto (TACCA, 2011):

*Ao nos debruçamos sobre um itinerário longo e permeado por inúmeras fotografias sobre indígenas brasileiros desde o século XIX aos dias de hoje, podemos cair na armadilha de uma generalização inconsistente. Sabendo de antemão das dificuldades de tal abordagem e reconhecendo lugares da circulação da imagem pelos quais o imaginário tem articulação e vibração intermitentes, ou seja, lugares nos quais as imagens são referenciadas e elevadas à condição simbólica, as escolhas se darão no campo de conjuntos importantes para a formação e alimentação imagética sobre a construção inicial de um olhar sobre o índio brasileiro como 'selvagem', considerando uma imagem de vivência tradicional, ou na sua condição de passagem para uma imagem civilizada, depois de 'pacificado'.*

*Do ponto de vista de uma ciência que se apropriava de um aparelho programático dentro de um modelo positivista de representação da realidade, o elemento exótico muitas vezes se sobrepunha ao etnográfico e configurava-se, portanto, uma superposição do fascínio pelas*

*imagens dos nativos em relação ao elemento documental. Ao analisar algumas fotografias do período, Susana Dobal (2001, p.78) ressalta:*

*Se a ciência cedeu ao apelo do exótico, ela também assimilou a sua mesma ambiguidade: de um lado, havia a necessidade de afirmar a diferença e constituir um discurso baseado na ideia de superioridade racial para melhor submeter; de outro lado, e também corroborado pela prática fotográfica, havia a fascinação por uma outra civilização que era vista e representada como passivamente à disposição dos recém-chegados.*

*A produção isolada dos fotógrafos aqui elencados, pertencentes ao século XIX e nas fronteiras do século XX, demonstram inicialmente uma presença exótica dos nativos nos trópicos – similar a muitas outras produções –, a alimentar o gabinete de curiosidades do mundo europeu sobre povos distantes e 'primitivos'. Algumas fotos do período são abusivas de práticas de domínio do corpo de nativos como espetáculo visual e com grau elevado de superioridade na condução da produção fotográfica. As fotos realizadas pelo reverendo George Brown nas Ilhas Salomon, em 1902, são exemplares desse abuso: em uma série de fotos, algumas do mesmo enquadramento e da mesma pessoa, o furo no lóbulo de um nativo é preenchido por um grande relógio, anunciando-se a futura aculturação de forma exorbitante (Webb, 1995, p.195-198).*

A partir da análise do texto, pedir que os alunos insiram as fotografias em seu momento de produção, identificando as intenções com que foram produzidas e retomando as informações anteriores. É interessante que o professor chame a atenção dos alunos para o fato de as fotos dos blocos I e II seguirem um padrão de retratar os indivíduos em diferentes ângulos o que demonstra um método que serviria a estudos científicos e que reflitam, baseando-se nas fotos e no texto se é possível identificar o olhar do fotógrafo sobre os indígenas. Estimular a discussão refletindo sobre a atração pelo exótico e o lugar ocupado pelas populações indígenas no imaginário europeu e nacional.

### **Material de apoio**

TACCA, Fernanda de, **O índio na fotografia brasileira: incursões sobre a imagem e o meio**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v18n1/12.pdf>



### **Aula 3 – O índio enquanto projeto do Estado**

Nesta aula utilizaremos o material composto pelos *Blocos IV, V e VI*. Cada um destes blocos contém de uma a duas fotos, além de informações gerais sobre essas fotos e algumas orientações que guiarão o exercício.

Sendo assim, cabe ao professor:

- Dividir novamente a sala em três ou seis grupos.
- Entregar o *Bloco IV* para o primeiro grupo, o *Bloco V* para o segundo, e o *Bloco VI* para o terceiro. (Obs: Se a sala for dividida em seis grupos, será entregue uma cópia do *Bloco IV* para o quarto, uma cópia do *Bloco V* para o quinto e uma cópia do *Bloco VI* para o sexto).
- Solicitar que os alunos leiam os blocos e realizem os exercícios propostos, sendo que o professor deixará o tempo necessário para que os alunos observem calmamente as imagens, sem intervir com informações além das que já as acompanham e depois, conduzirá a troca de idéias entre os grupos para que compartilhem suas impressões sobre as fotografias.

#### **Bloco IV**

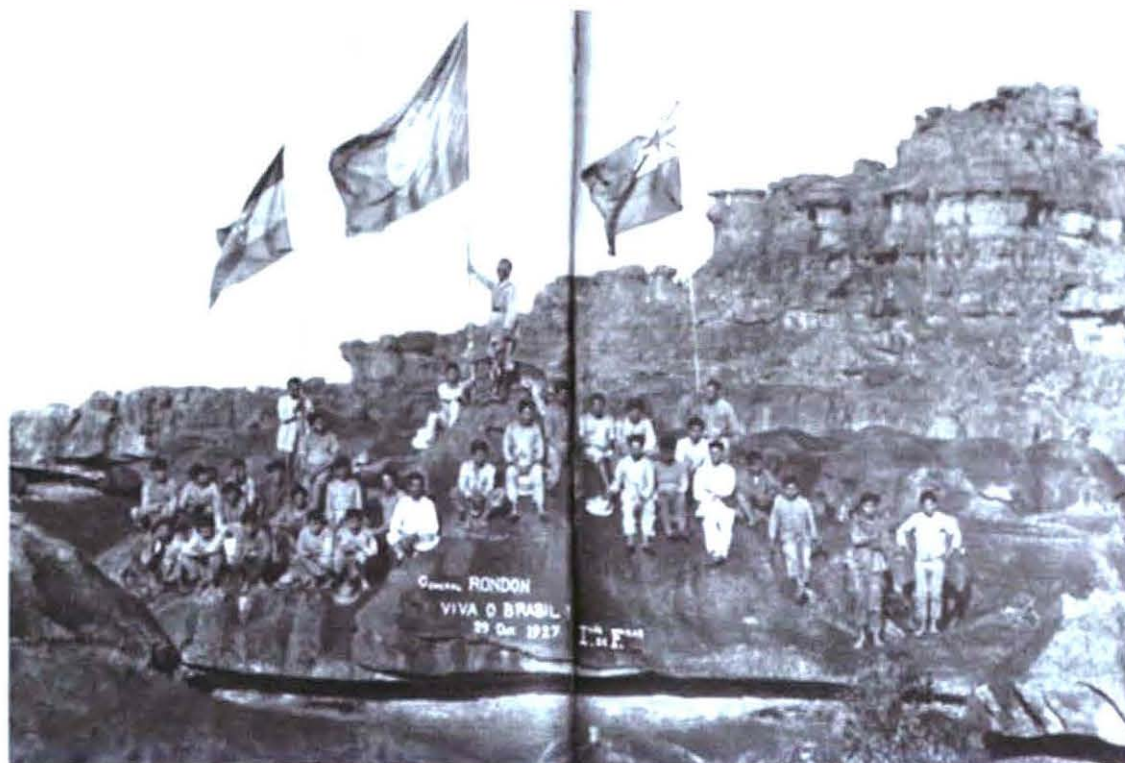


Figura 6

#### **Informações Gerais**

Fotografia registrando os índios Macuxi com Rondon na fronteira do Brasil com a Venezuela e a Guiana Inglesa. Fotógrafo: Benjamin Rondon.

### **Orientações**

- 1) Identifique, se possível, a data da fotografia.
- 2) Procure observar o que constitui o plano de fundo da foto.
- 3) Identifique como são as roupas que os índios retratados portam.
- 4) Observe como é o cenário que a foto apresenta.
- 5) Procure identificar o que esta foto quer transmitir, ou seja, qual a sua intenção.
- 6) Por fim, apresente as informações obtidas para o resto da sala.

### **Bloco V**

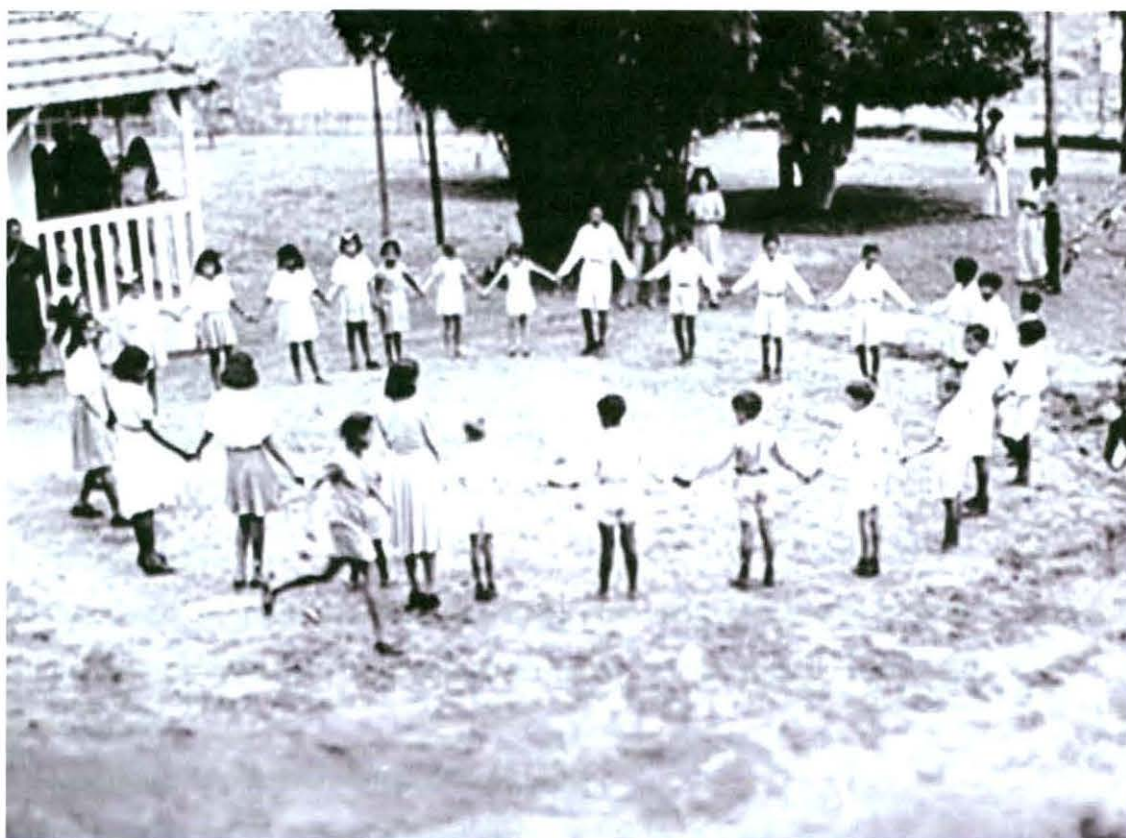


Figura 7

### **Informações Gerais**

Segundo a pesquisadora Lucybeth Camargo de Arruda, a foto acima registra o momento da brincadeira de roda em frente à unidade escolar do Posto Indígena de Assistência, Nacionalização e Educação Curt Nimuendajú. Essa foto foi tirada, em 1943, pelo fotógrafo do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) chamado Heinz Foerthmann.

### **Orientações**

- 1) Identifique, se possível, a data da fotografia.
- 2) Procure observar o que constitui o plano de fundo da foto.
- 3) Identifique como são as roupas que os índios retratados portam.
- 4) Observe como é o cenário que a foto apresenta.
- 5) Procure identificar o que esta foto quer transmitir, ou seja, qual a sua intenção.
- 6) Por fim, apresente as informações obtidas para o resto da sala.

### Bloco VI

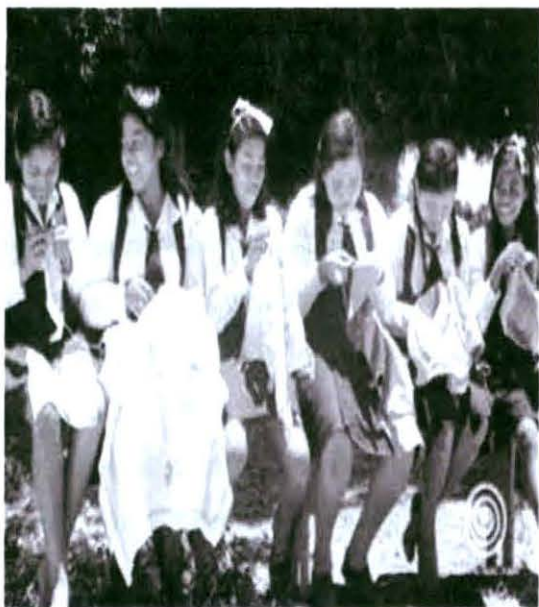


Figura 8



Figura 9

#### **Informações Gerais**

Alunos da escola mista General Rondon, no Posto Indígena Taunay, em 1942. Essa foto foi tirada por Harald Schultz, etnólogo do Serviço de Proteção ao Índio (SPI).

#### **Orientações**

- 1) Identifique, se possível, a data da fotografia.
- 2) Procure observar o que constitui o plano de fundo da foto.
- 3) Identifique como são as roupas que os índios retratados portam.
- 4) Observe como é o cenário que a foto apresenta.
- 5) Procure identificar o que esta foto quer transmitir, ou seja, qual a sua intenção.
- 6) Por fim, apresente as informações obtidas para o resto da sala.

#### **Material de apoio**

ARRUDA, Lucybeth Camargo de. **Construções Discursivas - A indianidade Umutina sob as Lentes do Etnólogo do SPI Harald Schultz**. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ihb/Textos/GT48Lucybeth2.pdf>

#### **Aula 4 – Consolidando os conteúdos**

Nas aulas anteriores, a análise das fotografias possibilitou uma compreensão mais apurada do tratamento destinado aos indígenas. Frente a isto, esta última aula objetiva consolidar os conteúdos trabalhados trazendo mais algumas informações a partir da apresentação aos alunos de uma reportagem sobre “Os 100 anos do Serviço de Proteção ao Índio”, veiculada pela Tv Globo no programa *Globo Rural* e disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=acac2b-uri0>

Transcorrida a apresentação, o professor deverá iniciar um debate com os alunos que procure trabalhar as seguintes questões:

- 1) Quais os principais objetivos das expedições científicas realizadas pelo Marechal Rondon? Relacione suas conclusões às informações levantadas pela análise das fotografias.
- 2)Quais as implicações da implantação da rodovia transamazônica e das políticas de estado que visavam a integração, em grande medida forçada, do índio ao estado brasileiro?
- 3)Porque os índios eram enquadrados em ideias evolucionistas?
- 4)Quais as consequências do “massacre cultural” imposto aos índios?

#### **Material de apoio**

SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; LIMA, Nísia Trindade. **Telégrafos e inventário do território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915)**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n3/11.pdf>

#### **Bibliografia**

- ARRUDA, Lucybeth Camargo de. **Construções Discursivas - A indianidade Umutina sob as Lentes do Etnólogo do SPI Harald Schultz**. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ihb/Textos/GT48Lucybeth2.pdf> Acesso em: 06/12/2012
- LEITE, M. M. **Retratos de família**. São Paulo: Edusp, 1983.

-MOREL, Marco. **Imagens aprisionadas e resistência indígena: os daguerreótipos de 1844**. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/10/7.html>. Acesso em 05/12/2012.

-TACCA, Fernando de. **O índio na fotografia brasileira: incursões sobre a imagem e o meio**. In: *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.18, n.1, jan.-mar. 2011, p.191-223. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v18n1/12.pdf>. Acesso em 06/12/2012.

-SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; LIMA, Nísia Trindade. **Telégrafos e inventário do território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915)**. *História, ciências, saúde-Manguinhos*. 2008, vol.15, n.3, pp. 779-810. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n3/11.pdf>. Acesso em 06/12/2012.

-SCHNELL, Rogério, **O USO DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA - PALMEIRA: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>. Acesso em 05/12/2012.

### **Índice das Imagens**

-Figura 1: Índio Botocudo, foto de E. Thiesson, 1844. (Coleção Jacquart, Museu do Homem, Paris).

-Figura 2: Índio Botocudo, foto de E. Thiesson, 1844. (Coleção Jacquart, Museu do Homem, Paris)

-Figura 3: Índio Botocudo, foto de E. Thiesson, 1844. (Coleção Jacquart, Museu do Homem, Paris).

-Figura 4: Índios Botocudo no sul da Bahia, foto de Marc Ferrez, 1875. (Instituto Moreira Salles).

-Figura 5: Índios Bororo, foto de Marc Ferrez, 1880. (Coleção Gilberto Ferrez, Acervo Instituto Moreira Salles).

-Figura 6: Rondon na fronteira do Brasil com Venezuela e Guiana Inglesa, com índios Macuxi, foto de Benjamin Rondon, 1927. (Museu do Índio - RJ).

-Figura 7: Brincadeira de roda em frente à escola do Posto Indígena de Assistência, Nacionalização e Educação Curt Nimuendajú, foto de Heinz Foerthmann, 1943. (Museu do Índio – RJ).

-Figura 8: Posto Indígena Taunay, foto de Harald Schultz, 1942. (Museu do índio, Funai).

-Figura 9: Posto Indígena Taunay, foto de Harald Schultz, 1942. (Museu do índio, Funai).

### **Filmografia**

-Reportagem sobre “Os 100 anos do Serviço de Proteção ao Índio”, veiculada pela Tv Globo no programa *Globo Rural*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=acae2b-uri0>. Acesso em 06/12/2012.